



A PRESENÇA FEMININA NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

Geovana Vieira do Nascimento¹; Flávia Santos Arielo¹

¹Área de Ciências Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração
geovanavieirahistoria@gmail.com, flavia.arielo@unisagrado.edu.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária – PIBIC
Área do conhecimento: Humanas – História

Em 1975, após anos de luta armada, Moçambique conquistou sua independência, se tornando livre de Portugal, de quem foi colônia de exploração por muitos anos. A presente pesquisa tem a intenção de estudar esse acontecimento histórico, analisando os eventos com um olhar crítico e voltado para as mulheres, com o objetivo de desconstruir a ideia de que apenas os homens lutaram pela liberdade e que essas mulheres moçambicanas foram pacíficas em relação a isso. Com a Nova História Cultural, desenvolvida no final do século XX, foi visto que há a necessidade de estudar as minorias que, com a historiografia positivista, eram deixadas em segundo plano. A pesquisa será pautada em revisão e em análise bibliográfica de artigos acadêmicos e livros que já foram escritos sobre o tema. Ela pode ser revelada, também, como de caráter qualitativo, que se define como a busca de uma análise não somente de dados numéricos e estatísticos, mas também de aspectos de natureza social e cultural. Este estudo contribuirá, portanto, para reflexões sobre a participação das mulheres e sobre o seu papel na sociedade, bem como uma outra visão histórica, que pode servir como uma fonte de estudo, futuramente, para alunos de ensino médio ou superior, uma vez que, atualmente, esse tema não é amplamente estudado como deveria ser.

Palavras chave: Independência; História; Moçambique; Feminismo; Feminismo Africano; Mulheres Moçambicanas.